

*BRANDÃO, Flávia das Dores
*SANTOS, Priscila Aparecida
*THOMASINO, Lígia.

flavia18brandao@gmail.com.br
pri-santoenfs@hotmail.com
enfermagemadj@asmec.br3.br

*Acadêmico Curso de Enfermagem
*Acadêmico Curso de Enfermagem
**Docente Curso de Enfermagem

INTRODUÇÃO

Mediante a novas tecnologias foram disponibilizados agentes químicos para aumento da produtividade, controle de doenças e proteção de outras pragas. Entretanto, essas facilidades não foram acompanhadas pelos programas de trabalho principalmente nos países em desenvolvimento, causando assim a exposição das comunidades rurais a um grupo de riscos ainda desconhecidos em razão dos agentes químicos perigosos usados em grande quantidade pelos trabalhadores (MOREIRA,JACOB, 2002).

O Brasil está em 4º lugar no ranking como um dos principais consumidores de agrotóxicos do mundo com aumento de 276,2% para 400% no consumo desses agentes (PERES, MOREIRA, 2007).

Os agrotóxicos são absorvidos pela pele, olhos, ingestão e inalação, essas são as principais formas de intoxicação ou envenenamento. Isso reforça a necessidade do uso de equipamento de proteção individual (EPI) para reduzir o risco de intoxicação(WALTER, ROBAZZI, 2003).

Para a aplicação de agrotóxicos utilizam-se um EPIs padrões, pois a exposição diária vem sendo prejudicial a saúde humana podendo causar intoxicação crônicas e agudas e até mesmo o câncer, que podem surgir após vários anos em exposição (EMER, BORTOLINI, 2009).

Em geral essas consequências estão relacionadas ao uso inadequado de agrotóxicos, a pressão exercida pela indústria e o comércio para esta utilização , a alta toxicidade de certos produtos , e a ausência de programas sobre saúde e segurança dos trabalhadores.

Um dos principais agravantes pode ser o não uso de EPIs pois os trabalhadores acham que os agrotóxicos não ofensivos a saúde humana como se descrevem. Embora haja palestras de apresentação de defensivos e que ressaltam a utilização de EPIs essa realidade esta difícil de ser mudada, por ser uma cultura de pais para filhos.

DESENVOLVIMENTO

Perante o uso indiscriminado de agrotóxicos e dos fatores de riscos que a população está exposta e a falta de interesse dos profissionais de saúde com relação a saúde do trabalhador rural e diante dessa problemática a qual os trabalhadores estão expostos, decorrentes do uso inadequado ou o não uso de EPIs, viu-se a necessidade da realização da pesquisa proposta com intuito de realizar o levantamento das condições de trabalho em relação ao uso de EPIs

Realizamos visitas domiciliares no período da tarde, entrevistamos diante de um questionário estruturado feito pelas pesquisadoras.

A amostra utilizada foi 100 trabalhadores rurais na cidade de Bom Repouso-MG, os critérios de inclusão utilizado foi trabalhadores rurais acima de 18 anos de idade que aceitou ser entrevistado mediante a assinatura do termo de consentimento livre esclarecido (TCLE).

De acordo com os dados colhidos com a amostra de 100 trabalhadores rurais a maioria são homens (62%) faixa etária de 42 entre 49 anos (20%), casados (70%)e com escolaridade Ensino Fundamental completo (50%).

Perante os dados colhidos 40 % trabalham entre 1 a 10 anos nas lavouras e 93% estão expostos a agentes químicos , 96% sabem que é importante usar o EPI para manipular os agrotóxicos mas 58% nunca usam o EPI, mesmo sabendo que os agrotóxicos podem prejudicar a saúde.

Na área da saúde 80% disseram nunca ter recebido uma orientação sobre o uso adequado dos EPIs e dos riscos que estão expostos. Sendo assim 9% alegaram ter sofrido algum problema de saúde incluindo queimadura, intoxicações e vômitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O descaso quanto ao uso do EPI é muito evidente na população, muitos sabem da importância da utilização dos EPIs mas ainda não acreditam que o uso correto pode fazer a diferença, pois muitos sinais/sintomas são rejeitados pelos trabalhadores porque não sabem avaliar.

Acredita-se que os profissionais de saúde estão atraídos a área curativo e não preventiva, portanto algumas doenças podem estar relacionadas com uso do agrotóxicos mas enquanto não houver uma visão critica e ampla de uma investigação nada será mudado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOREIRA, J. C., JACOB, S. C. Avaliação integrada do impacto do uso de agrotóxicos sobre a saúde humana em uma comunidade agrícola de Nova Friburgo, RJ. Ciência e Saúde Coletiva, 2002.

EMER, A. A., et al. Utilização de defensivos agrícolas e equipamentos de proteção individual- EPI, pelos agricultores do município de Pato Branco- PR. In: III Seminário: Sistemas de Produção Agropecuária – Agronomia, 2009.